



Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto
Universidade de São Paulo



CIR - Centro Integrado de Reabilitação - HERP

Capacitação para atividades de ensino: supervisão de práticas/estágio, avaliação formativa e feedback

OFICINA EM 26.10.2019

**Aline Epiphanio Wolf, Anamaria Siriani de Oliveira,
Maria Paula Panuncio Pinto, Luiz Ernesto A Troncon, Valdes R Bollela**

Programa desta Oficina

1 - Revisão da Oficina 1 (23 e 30/06/2018)

- ✓ Ensino-aprendizagem em ambientes clínicos
- ✓ Princípio de Aprendizagem de adultos
- ✓ Atributos esperados de profissionais da saúde
- ✓ Estratégias efetivas de ensino-aprendizagem/tool box
- ✓ Ambiente Educacional/matriz curricular
- ✓ Avaliação do estudante
- ✓ Estratégias de avaliação do estudante em cenários de prática
- ✓ Feedback

Programa desta Oficina

2 – A partir da Oficina 1

- ✓ O que foi possível mudar a partir da Oficina 1 em termos de ensino e avaliação em cenários de prática profissional

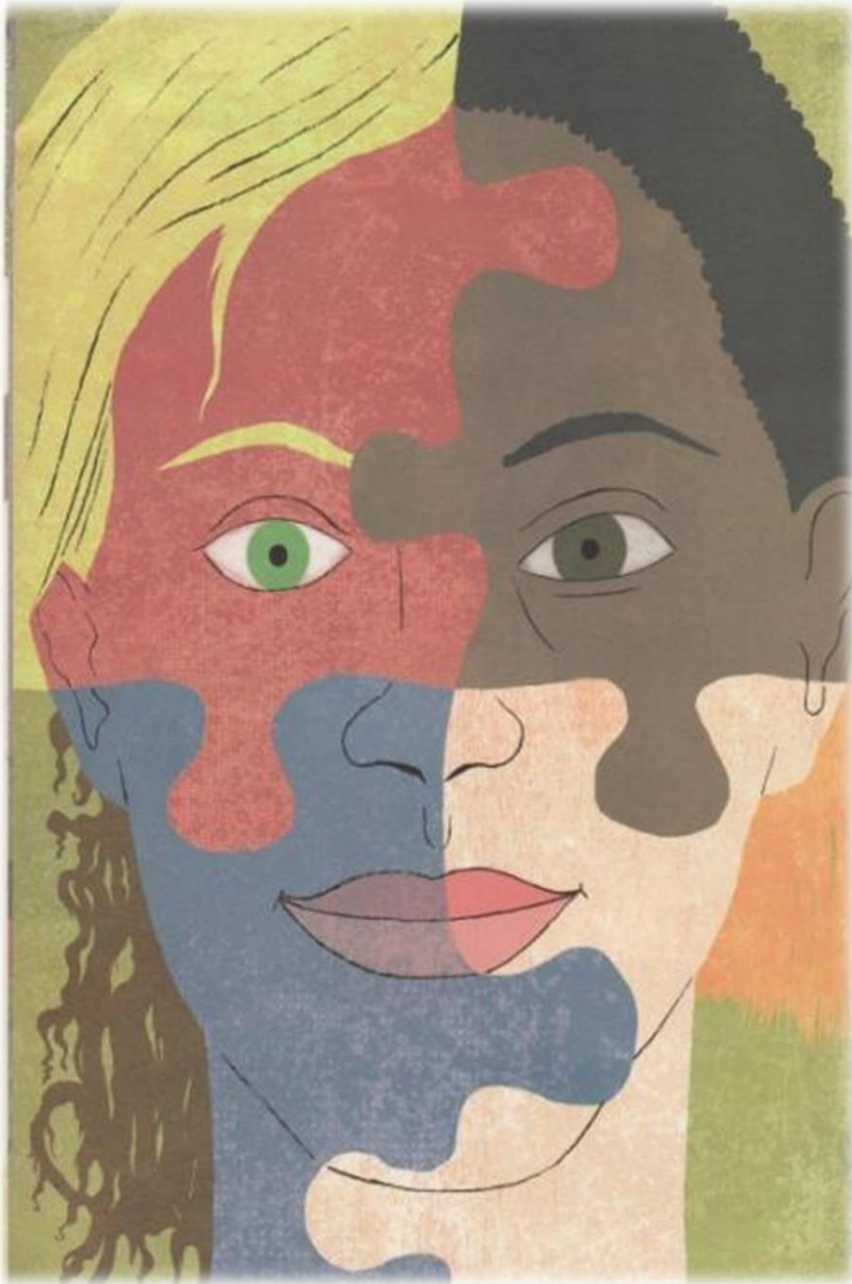
3 – Avaliação de Desempenho nos Cenários de Prática Profissional (ambiente clínico)

4 – O que e como implementar estratégias na prática de ensino e avaliação em cenários de prática profissional

Boas vindas – Breve rodada de Apresentação



Diga seu nome e sua área de atuação



“Graças à **diversidade**, nós aprendemos a ser mais cautelosos com nosso egocentrismo e aprendemos a importância da **tolerância**.”

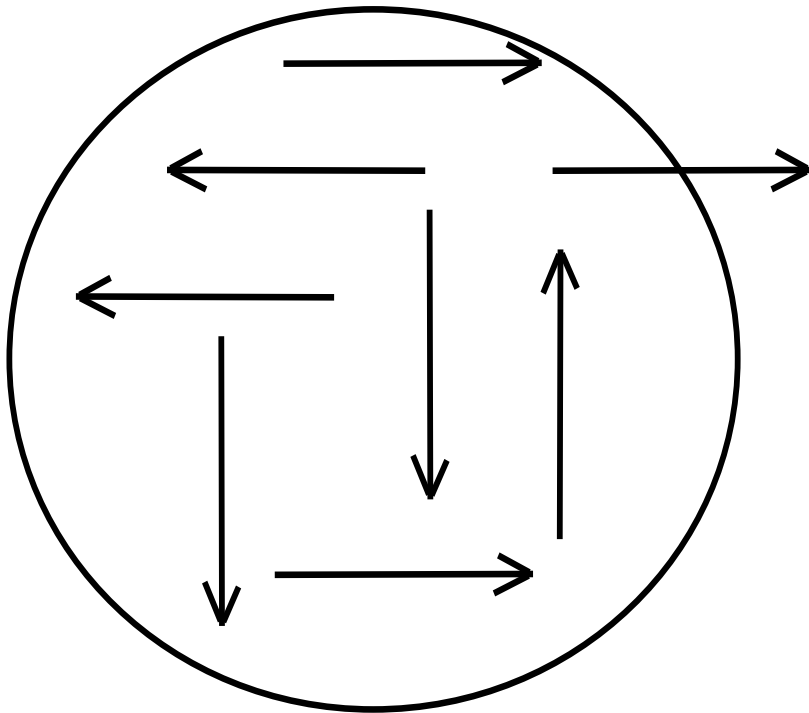
Assim, muitas vezes nós dizemos:

Eu não concordo com você, mas eu respeito seu ponto de vista”

Adaptado de Luz Lajous Vargas
Building Leadership Bridges -2004: 14-22

Equipes de Alta Performance

Unsuccessful Team





Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto
Universidade de São Paulo



Agradecimentos

Diretoria FMRP

Equipe CDDE

Educação
Continuada CIR

Instituto Regional
FAIMER BRASIL



FAIMER[®]
Foundation for Advancement of
International Medical Education and Research



CIR - Centro Integrado de Reabilitação - HERP

REVISÃO

**Ensino e Aprendizagem e Avaliação do Estudante
nos Ambientes de Prática Profissional**

OFICINA 1 que aconteceu em 23 e 30/06 de 2018



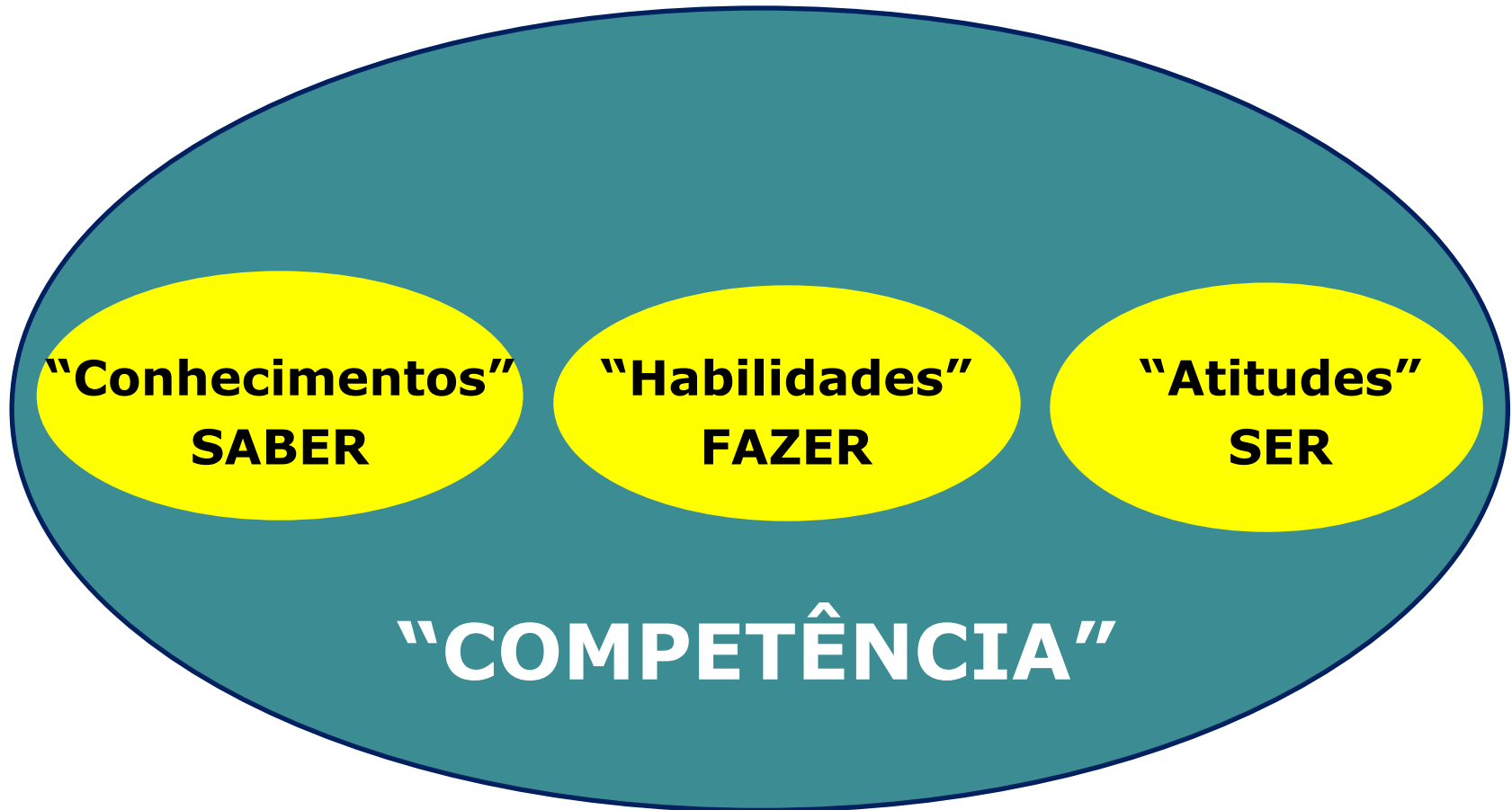
Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto
Universidade de São Paulo

Princípios de Aprendizagem de Adultos

Princípios de Aprendizagem de Adultos

- **Síntese: Adultos aprendizes...**
 1. São autônômicos e têm auto-direcionamento
 2. Têm experiências/conhecimentos prévios que devem ser levados em conta e aproveitados
 3. São orientados para resultados
 4. Valorizam o que é relevante e/ou prevalente
 5. São práticos (desejam **compreender como o que aprendem se aplica na prática profissional**)
 6. Devem ser respeitados e chamados a assumir responsabilidade em relação ao seu próprio aprendizado
 7. Respondem mais aos motivadores internos que aos externos

Atributos esperados dos Profissionais da Saúde



TIPOS DE HABILIDADES DESENVOLVIDAS PELO DOMÍNIO DOS OBJETIVOS EDUCACIONAIS

CONCEITO DE COMPETÊNCIA
CONJUNTO DE HABILIDADES DE
NATUREZAS DIVERSAS, NECESSÁRIAS
ÀS AÇÕES PROFISSIONAIS

Competências Clínicas Fundamentais

- 1. Comunicação e interação com paciente e familiares**
- 2. Entrevista profissional - tomada da história clínica**
- 3. Exame físico geral e especial**
- 4. Raciocínio clínico e formulação de hipóteses**
- 5. Proposição e execução de ações**
- 6. Orientação e educação do paciente**

COMPETÊNCIAS ESPERADAS NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE DE MEDICINA (Canadá)

CanMEDS Competencies

PROFISSIONALISMO:

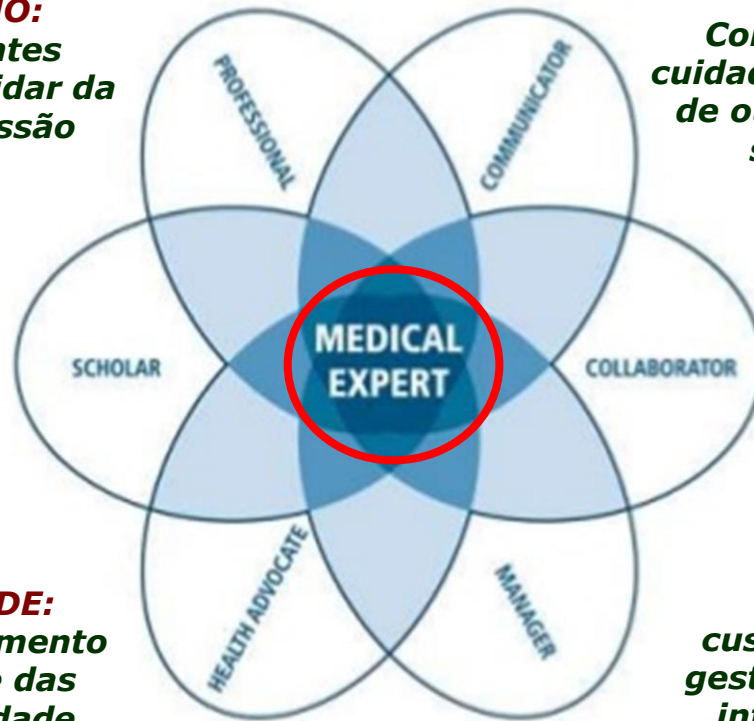
interesse dos pacientes acima dos próprios; cuidar da boa imagem da profissão

COMUNICAÇÃO:

Com pacientes, famílias, cuidadores, colegas, membros de outras profissões, com a sociedade em geral

EDUCAÇÃO CONTINUADA E INVESTIGAÇÃO:

Aprendizado autodirigido permanente – Contribuição ao aumento do conhecimento médico



COLABORAÇÃO:

Com colegas, com membros de outras profissões – trabalho em equipes

PROMOÇÃO DA SAÚDE:

Compromisso e engajamento na melhoria da saúde das pessoas e da coletividade

GERENCIAMENTO:

Ciência das relações custo:benefício, eficiência na gestão dos recursos, visando o interesse do paciente e das instituições provedoras de cuidado



ROYAL COLLEGE
OF PHYSICIANS AND SURGEONS OF CANADA

CANMEDS



Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto
Universidade de São Paulo

Estratégias Efetivas de Ensino & Aprendizagem

Estratégias Efetivas de Ensino e Aprendizagem

- Dependem



De quem ENSINA.....

**Ambiente
educacional**



de quem APRENDE.....

AMBIENTE EDUCACIONAL

CONCEITO

Conjunto de elementos que circunda o educando, que nele deve necessariamente se inserir e que o inclui, quando vivencia os processos de ensino e aprendizagem.

COMPONENTES:

- Espaço físico
- Recursos tecnológicos
- Necessidades fisiológicas do estudante
- “Atmosfera” (elementos psicológicos e sociais)

Fator determinante da aprendizagem

Não existe ensino, se não houver aprendizagem



Matriz Curricular

- *Blueprinting*:

O QUE o estudante deve aprender/ser capaz de fazer ?

COMO ele vai aprender?
Oportunidades de aprendizagem

COMO ele será avaliado?

Competências/Capacidades

Habilidades:

- Cognitivas
- Psicomotoras
- Afetivas

Aulas

Seminários

Simulação

Prática Clínica

Tutorial

etc..

Sistema de Avaliação

Habilidades:

- Cognitivas
- Psicomotoras
- Afetivas

Estratégias de Ensino

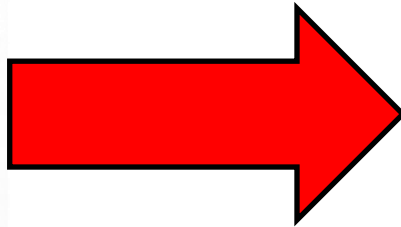
Por que DEVEMOS BUSCAR estratégias de E&A para além daquelas que já **conhecemos e utilizamos**?

– Conceito de “**Toolbox**” ou Caixa de Ferramentas

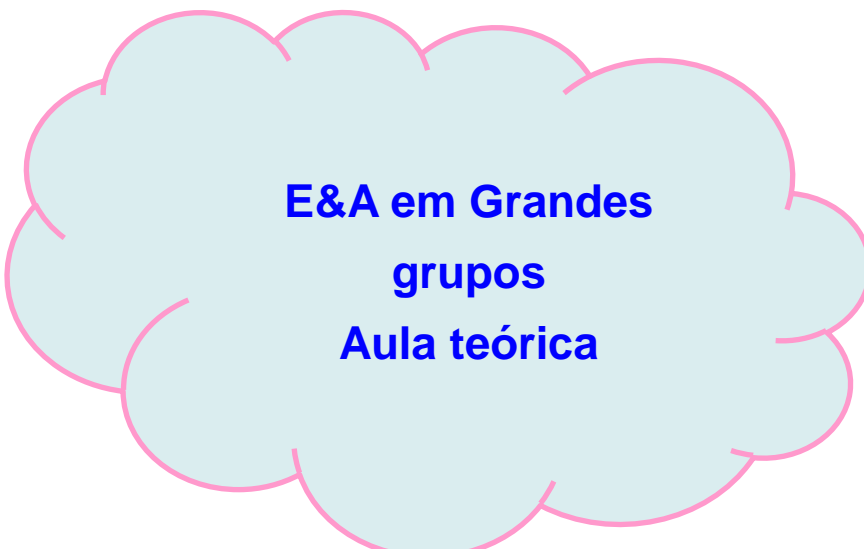


Estratégias de Ensino

- Enquanto PROFESSOR/PRECEPTOR devemos, aos poucos ir “recheando a nossa Caixa de Ferramentas com novos recursos.



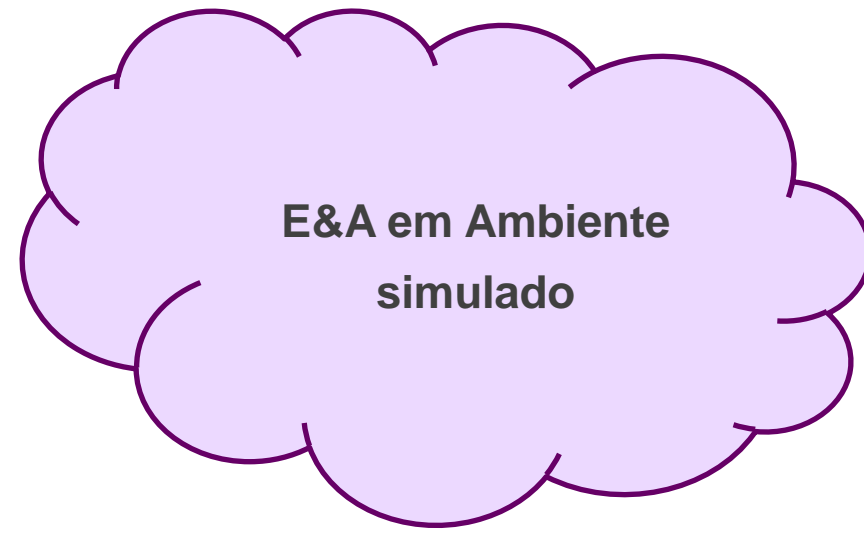
Ampliando os limites da nossa *“Toolbox”*



**E&A em Grandes
grupos
Aula teórica**



**E&A em Pequenos
grupos**



**E&A em Ambiente
simulado**



**E&A no Contexto
clínico**

Ensino em Ambientes Clínicos

- **Ensino clínico** é aquele direcionado ao paciente e seus problemas e, geralmente, ocorre na presença deste, podendo acontecer em diversos cenários de ensino-aprendizado.
- É um **componente essencial** da educação profissional nos cursos da saúde, além de ser um dos **mais efetivos meios** para o **desenvolvimento de habilidades clínicas**.

Afinal, onde ficam estes ambientes clínicos?

Hospital Escola

Clínicas ou
Laboratórios

Hospital Geral;
HD; H Longa permanência

Ensino em Ambientes Clínicos

UBS ou USF

Domicílio

Equipamentos
Sociais

O que nos diz a literatura

- Desafios para Ensino Ambientes Clínicos:
 - Limitação de tempo
 - Demanda do trabalho (na clínica e como preceptor)
 - Geralmente é imprevisível, especialmente nos Amb. e na ABS
 - Nem sempre é possível planejar a “atividade educacional”
 - Sujeito a disponibilidade e condições do paciente para participar
 - Aprendizes de diferentes níveis (Doutorando, R1, R2, etc..)
 - Ambiente físico nem sempre é adequado
 - Falta de preparo do preceptor para a atividade de ensino neste cenário

Como AVALIAR nos ambientes clínicos?

Hospital Escola

Clínicas ou
Laboratórios

Hospital Geral;
HD; H Longa permanência

Avaliação nos Cenários da Prática Profissional

UBS ou USF

Domicílio

Equipamentos
Sociais

AValiação DO ESTUDANTE

CONCEITO GENÉRICO

**COLETAR E
ANALISAR
INFORMAÇÕES**

**MÉTODOS
INSTRUMENTOS**

**SOBRE ALGO
RELEVANTE**

**DESFECHOS
ESPERADOS DA
APRENDIZAGEM**

**PARA CUMPRIR
PROPÓSITOS
DEFINIDOS**

**DECISÃO
DEVOLUTIVA
REVISÃO &
MELHORIA**

PROPÓSITOS da AVALIAÇÃO DO ESTUDANTE

S
O
M
A
T
I
V
A



F
O
R
M
A
T
I
V
A

Informativa/Diagnóstica

Assessment **OF** Learning **X** Assessment **FOR** learning

Assessment **FOR** learning

is to
INCREASE
quality.



Assessment **OF** learning

is to **JUDGE**
quality.

Too short and
not enough
leaves. C-



AVALIAÇÃO EDUCACIONAL DE HABILIDADES E COMPETÊNCIAS



ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DO ESTUDANTE NOS CENÁRIOS DE PRÁTICA PROFISSIONAL

Observação individual do desempenho clínico (mini-CEX)/ Procedimental (DOPS) com paciente real

**Discussão de caso a partir do PRONTUÁRIO (CSR);
Discussão de Caso na prática (CBD); Preceptor minute (OMP)**

**Log-Book
Portfólio**

**Avaliação Global;
Entrevista com pacientes;
Avaliação Multifonte**

Feedback



Feedback

- **Por que fazemos?**
 - Para melhorar o desempenho



Feedback

- Deve:
 - **Identificar e reforçar** os pontos fortes do desempenho de uma pessoa
 - Identificar as deficiências e **sugerir meios para melhorar**



AVALIAÇÃO DO ESTUDANTE

CONDIÇÕES ASSOCIADAS A EFETIVIDADE DO FEEDBACK

RESPEITOSO

ACOLHEDOR

OPORTUNO
("timely")

ASSERTIVO

ESPERADO !

AÇÕES
OBSERVADAS

SEM
JULGAMENTOS

SEGUIDO DE
RECOMENDAÇÕES

ESPECÍFICO

"DOSADO"



Critérios para feedback efetivo

- Deve ser seguido **SEMPRE** de uma oportunidade de agir



Um guia para o Feedback

1. Iniciar pedindo a **auto-avaliação** do estudante
2. Informar “**O que**” fez bem...
3. Comentar “**O que**” não foi adequado.
4. E “**Como**” poderia ter feito melhor...
5. Confirmar compreensão!

Compliment →

Criticism →

Compliment →



Dúvidas, Comentários?



Da oficina #1 até HOJE...

- Em GRUPO:
 - O que foi possível mudar a partir daquilo que foi discutido na primeira OFICINA CIR de Educação e Avaliação nos cenários da prática profissional – de Junho de 2018
- 10min
- Tomem nota
- 1 Relator (2´por relato)